

Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Janeiro de 2020

No acumulado de 12 meses, a produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 2,6% em novembro de 2019, ocupando a 10ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF. Além da Bahia, os seguintes estados registraram desempenho negativo: São Paulo (-0,2%), Mato Grosso (-2,8%), Pernambuco (-2,9%), Rio de Janeiro (-3,4%) e Espírito Santo (-9,3%). Os estados que apresentaram crescimento foram: Ceará (1%), Minas Gerais (1,2%), Pará (2,0%), Amazonas (2,2%), Santa Catarina (2,3%), Rio Grande do Sul (2,6%), Goiás (3,2%) e Paraná (5,1%). Na média, a Indústria de Transformação nacional apresentou queda de 0,3% em 12 meses. Em relação à Indústria de Transformação baiana, cinco dos onze segmentos analisados apresentaram crescimento no período analisado: Bebidas (16,3%), Metalurgia (13,6%), Minerais não metálicos (12,5%), Borracha e Plástico (1,7%) e Refino de petróleo e biocombustíveis (1,6%). No entanto, os seis segmentos restantes puxaram o resultado para baixo: Produtos Químicos (-17,1%), Informática (-13,7%), Celulose e Papel (-7,8%), Veículos automotores (-4,1%), Couro e Calçados (-2,1%) e Alimentos (-1,9%).

Na comparação de novembro de 2019 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana caiu 1,7%, enquanto a indústria nacional caiu 0,6%. Cinco dos onze segmentos apresentaram crescimento na produção: Refino de petróleo e biocombustíveis (24,9%, óleo combustível, óleo diesel, parafina e nafta), Bebidas (18,3%, cerveja, chope e água mineral), Equipamentos de Informática (9%, computadores pessoais de mesa, peças e acessórios p/ máquinas de processamento de dados), Borracha e Plástico (8,4%, pneus, borracha vulcanizada e sacos e sacolas plásticas) e Veículos Automotores (6,2%, automóveis, painéis para instrumentos, bancos e silenciosos para veículos automotores). Em sentido contrário, registraram queda no comparativo: Produtos Químicos (-42,8%, etileno, polietileno, propeno, amoníaco e xilenos. Cumpre registrar que neste mês houve uma parada para manutenção da Braskem), Couro e Calçados (-18,2%, calçados moldados de borracha, calçados femininos de plástico e calçados femininos de couro), Metalurgia (-11,3%, fios de cobre refinado, ferrocromo, ferromanganês e barras, perfis e vergalhões de cobre), Alimentos (-3,3%, carnes, chocolate em pó e pasta de cacau), Minerais não metálicos (-2,9%, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto e ladrilhos e azulejos) e Celulose e Papel (-0,9%, pasta química de madeira).

Na comparação do acumulado do ano (janeiro a novembro) de 2019 com igual período do ano anterior, a Indústria de Transformação baiana registrou queda de 2,8%. No período em análise, apenas cinco segmentos apresentaram crescimento: Bebidas (16,4%, cervejas, chopes, refrigerantes e água mineral), Metalurgia (12,2%, barras, perfis, vergalhões/ligas de cobre e ouro em formas brutas para usos não monetários), Minerais não Metálicos (12,0%, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos Portland e telhas de cerâmica), Borracha e Plástico (1,9%, borracha misturada não vulcanizada em formas primárias, filmes de material plástico e sacos, sacolas, bolsas de plástico) e Refino (0,8%, óleo combustível e nafta petroquímica). A maioria dos segmentos industriais baianos registrou redução da produção no período em análise: Produtos Químicos (-16,9%, amoníaco, ureia, etileno não-saturado, polietileno e PVC), Celulose e Papel (-8,1%, pasta química de madeira, papel p/ usos na escrita, impressão e outros fins gráficos), Equipamentos de informática (-6,6%, computadores pessoais de mesa; gravador/reprodutor de sinais de áudio e vídeo e computadores pessoais portáteis), Veículos Automotores (-3,7%, automóveis, painéis e peças para suspensão/direção), Couro e Calçados (-2,9%, calçados infantis de plástico moldado, calçados masculinos de plástico moldado e couros e peles) e Alimentos (-2,3%, carne bovina, leite em pó e açúcar cristal).

Conforme pode ser observado com dados até o mês de novembro, o setor industrial baiano enfrentou um ano difícil em 2019, com o expressivo impacto negativo sobre a cadeia química e de fertilizantes da hibernação da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen), responsável pela produção de amônia e ureia. Desse modo, o acordo de arrendamento entre a Petrobras e a Proquigel Química, para a Fafen-BA e Fafen-SE, é observado com expectativa pelos setores produtivos afetados. Além disso, houve impacto negativo da paralisação da fábrica da Braskem em Alagoas e de uma parada para manutenção em novembro, afetando a produção petroquímica na Bahia. Outros setores importantes como o de Celulose e Automotivo enfrentam dificuldades com as exportações, no caso das exportações de automóveis, decorrente da grave crise econômica na Argentina, seu principal mercado externo. Para 2020, estimamos uma recuperação da produção industrial baiana, sobre uma base deprimida. Para uma retomada expressiva, no entanto, será preciso melhorar o ambiente de negócios, sobretudo com atração de investimentos, seja para ampliação ou para instalação de novas plantas industriais no estado. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus, 10/01/2020), as expectativas de mercado para o 2020 são: (i) inflação (IPCA) de 3,58%; (ii) Selic em 4,50%; (iii) alta de 2,1% da produção industrial e (iv) crescimento de 2,3% no PIB.

Tabelas PIM-PF

Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)			
Estados	Nov 19 / Nov 18	Jan 19-Nov 19/ Jan 18-Nov 18	Dez 18-Nov 19 / Dez 17-Nov 18
São Paulo	-1,9	0,3	-0,2
Minas Gerais	-1,7	1,3	1,2
Rio de Janeiro	4,0	-3,4	-3,4
Paraná	-4,0	5,4	5,1
Rio Grande do Sul	-5,4	2,9	2,6
Santa Catarina	-3,7	2,5	2,3
Bahia	-1,7	-2,8	-2,6
Amazonas	12,4	3,7	2,2
Pará	7,1	4,0	2,0
Espírito Santo	-16,9	-10,2	-9,3
Goiás	12,7	3,5	3,2
Pernambuco	-1,6	-2,4	-2,9
Ceará	3,0	1,4	1,0
Mato Grosso	2,8	-2,9	-2,8
Brasil	-0,6	0,1	-0,3

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

Bahia: PIM-PF de Novembro de 2019 (variação percentual)

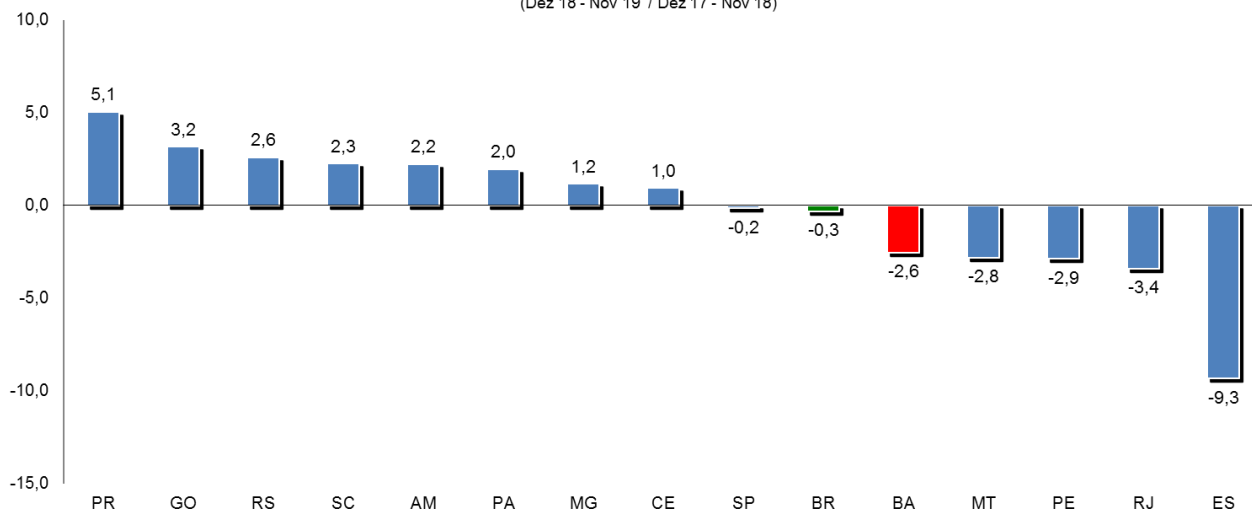
	Nov 19 / Nov 18	Jan 19-Nov 19/ Jan 18-Nov 18	Dez 18-Nov 19 / Dez 17-Nov 18
Indústria de Transformação	-1,7	-2,8	-2,6
Refino de petróleo e biocombustíveis	24,9	0,8	1,6
Produtos químicos	-42,8	-16,9	-17,1
Alimentos	-3,3	-2,3	-1,9
Celulose e papel	-0,9	-8,1	-7,8
Borracha e plástico	8,4	1,9	1,7
Metalurgia	-11,3	12,2	13,6
Bebidas	18,3	16,4	16,3
Couro e Calçados	-18,2	-2,9	-2,1
Veículos automotores	6,2	-3,7	-4,1
Minerais não metálicos	-2,9	12,0	12,5
Equipamentos de Informática	9,0	-6,6	-13,7
Extrativa Mineral	-9,9	-1,7	-0,7

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

Gráficos PIM-PF

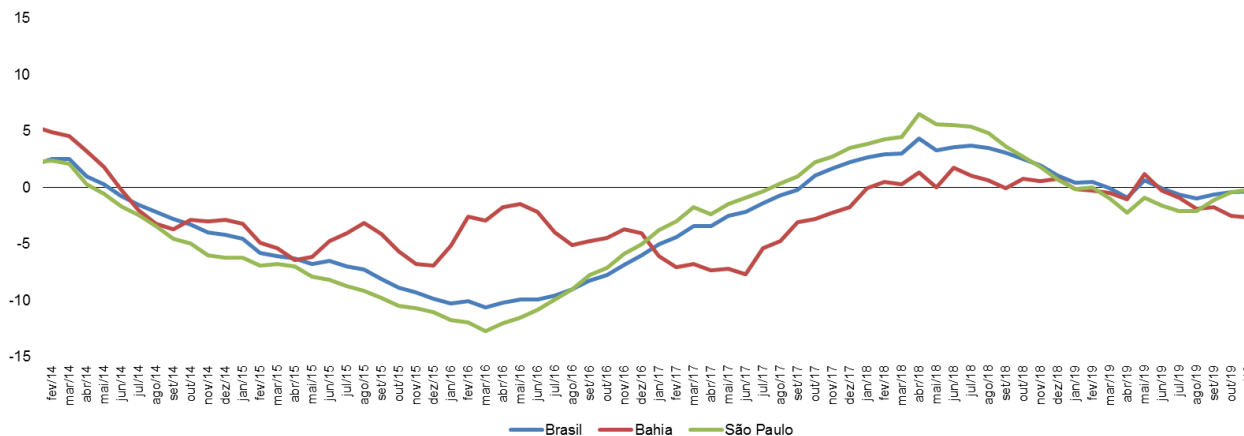
Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação

Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses
(Dez 18 - Nov 19 / Dez 17 - Nov 18)



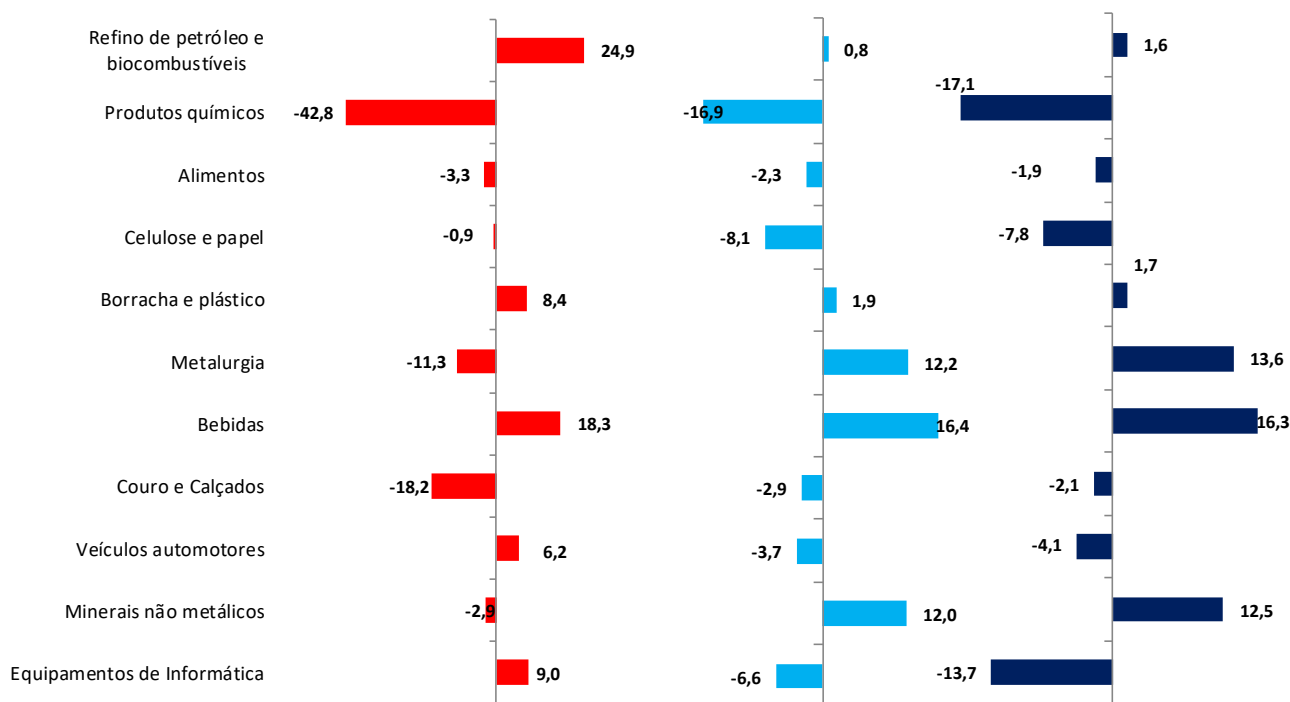
PIM-PF Indústria de Transformação: Brasil x Bahia x São Paulo

(taxas acumuladas em 12 meses)



Bahia: PIM-PF de Novembro 2019

(variação percentual)



Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.

- Variação mensal (Nov 19 / Nov 18)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Nov 19 / Jan - Nov 18)
- Variação em 12 meses (Dez 18 - Nov 19 / Dez 17 - Nov 18)

